

FABIANA PINHEIRO

O uso do cigarro eletrônico e suas consequências na cavidade oral

Rio de Janeiro, Rj.

2025

FABIANA PINHEIRO

O uso do cigarro eletrônico e suas consequências na cavidade oral

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”, como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Walter Artur S. Valente

Rio de Janeiro – Rj.

2025

FABIANA PINHEIRO

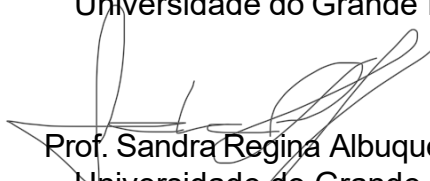
O uso do cigarro eletrônico e suas consequências na cavidade oral

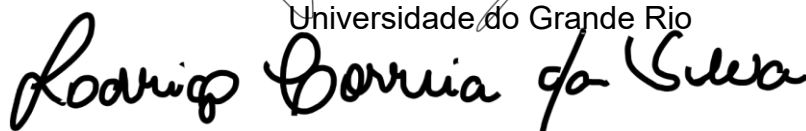
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Grande
Rio "Professor José de Souza Herdy",
como parte dos requisitos parciais para
obtenção do grau de bacharel em
Odontologia

Aprovado em 13 de Junho de 2025.

Banca Examinadora


Prof. Walter Artur S. Valente
Universidade do Grande Rio


Prof. Sandra Regina Albuquerque
Universidade do Grande Rio



Prof. Rodrigo Corrêa
Universidade do Grande Rio

Dedico aos meus pais, aos meus filhos, professores e amigos que me auxiliaram e me apoiaram durante o processo de construção deste trabalho científico.

RESUMO

O vape, popularmente conhecido como cigarro eletrônico, começou a ser comercializado em 2003 e desde então ganhou popularidade no mundo e se tornou um produto atrativo, principalmente entre os jovens. Esse dispositivo surgiu no mercado como uma alternativa menos danosa que o cigarro convencional. Por meio desse trabalho de pesquisa científica foi possível identificar mudanças geradas na sociedade com a chegada do cigarro eletrônico no mercado, os efeitos que fumantes têm apresentado ao longo do tempo e a necessidade de avançar com mais estudos sobre o tema pois é preciso definir o impacto do cigarro eletrônico sobre a saúde bucal, além de preparar os cirurgiões dentistas para lidar com este assunto. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre assuntos relacionados aos cigarros eletrônicos e suas consequências para a cavidade oral. Mesmo com número baixo ainda sobre publicações acerca do tema, é possível identificar que muitos autores estão preocupados em desmistificar este assunto nos ambientes acadêmicos, congressos e na área de saúde, bem como em consultórios odontológicos.

Palavras-chave: Vape; Cigarro eletrônico; Tabaco; Doença periodontal; Saúde bucal.

ABSTRACT

Vapes, popularly known as electronic cigarettes, began to be sold in 2003 and have since gained popularity worldwide and become an attractive product, especially among young people. These devices appeared on the market as a less harmful alternative to conventional cigarettes. Through this scientific research work, it was possible to identify changes generated in society with the arrival of electronic cigarettes on the market, the effects that smokers have presented over time and the need to advance with more studies on the subject because it is necessary to define the impact of electronic cigarettes on oral health, in addition to preparing dentists to deal with this subject. The present study aims to present a literature review on subjects related to electronic cigarettes and their consequences for the oral cavity. Despite the low number of publications on the subject, it is possible to identify that many authors are concerned with demystifying this subject in academic environments, congresses and in the health area, as well as in dental offices.

Keywords: Vape; Eletronic; Cigarette; Periodontal disease; Oral health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1. ORIGEM DO CIGARRO ELETRÔNICO	09
2.2. CIGARRO CONVENCIONAL X CIGARRO ELETRÔNICO	10
2.3. RISCOS PARA A CAVIDADE ORAL	12
2.4. FAIXA ETÁRIA QUE MAIS FAZ USO DO VAPE	14
2.5. DESAFIOS E CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO	16
3. DISCUSSÃO	18
4. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO/DISPONIBILIZAÇÃO NA BIBLIOTECA DO TCC INTEGRAL	23

1 INTRODUÇÃO

Estudos têm apresentado o impacto do cigarro eletrônico na população e como ele tem causado dependência nos usuários gerando riscos à saúde bucal. O cigarro eletrônico começou a ser comercializado na China, em 2004 e surgiu como uma forma de frear o tabagismo. No Brasil a comercialização do vap é proibida, mas mesmo assim ele é encontrado facilmente no comércio e até mesmo na venda online¹.

De acordo com Ardenghi ², os cigarros eletrônicos estão cada vez mais populares e se tornaram um problema de saúde pública e, apesar de ter sido banido em alguns lugares do Brasil, os hábitos de uso estão aumentando a cada dia no país. Segundo este autor ainda, é importante falar sobre o assunto com profissionais da odontologia quanto aos perigos potenciais do vap para a saúde oral e sistêmica.

A dependência da nicotina, presente nos produtos à base de tabaco, pode levar a vários tipos de câncer e é responsável por cerca de 90% das mortes por câncer de pulmão. Ele é reconhecido como uma doença crônica e ainda é considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces no mundo (INCA³, 2025).

Do ponto de vista financeiro, o cigarro eletrônico foi introduzido no mercado para substituir o cigarro convencional e com a proposta de diminuir o tabagismo. Porém, apesar da troca, pesquisas têm apresentado que o uso do cigarro eletrônico atual está ligado diretamente ao surgimento de várias doenças sistêmicas, como as orais, e causado dependência grave nos usuários do vap ⁴.

O hábito de fumar com frequência o tabaco compromete a qualidade de vida da população e é considerado um fator de grande risco para a doença periodontal. “...já que atua na diminuição na resposta imunológica, na vasoconstrição tecidual e alteração da microbiota oral” ⁵.

Torres ⁶ destaca que os cigarros eletrônicos funcionam como dispositivos alimentados por bateria que não queimam nem usam folhas de tabaco, porém vaporizam uma solução à base de nicotina que o usuário inala através da boca.

“...culturas de células expostas ao fluido ou vapor do cigarro eletrônico apresentam redução significativa da viabilidade celular e sobrevivência, com taxas aumentadas de apoptose e necrose, independente da concentração de nicotina. Efeitos sobre a saúde bucal relatados são casos de explosão durante o uso, com lesões bucais sérias” ¹.

Nesse sentido o intuito deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura

sobre o uso do vape e sobre as consequências que ele pode causar na cavidade oral. O foco é na doença periodontal, como evita-la, como orientar o paciente quanto aos malefícios que o tabaco traz para o periodonto e evidenciar a melhor forma de aconselhar os usuários e a maneira correta que o cirurgião dentista deve abordar o tema no consultório e até mesmo em suas redes sociais.

Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca das produções sobre o uso do cigarro eletrônico e suas implicações na cavidade oral. Além disso apresentarei, aqui, fatores que levam estudiosos da área da odontologia a apresentar da melhor forma possível este tema nos consultórios odontológicos, nos principais congressos da área e suas principais preocupações para o país, já que é considerado um problema de saúde pública.

Por fim, a ideia é relacionar doenças bucais com o uso frequente do vape; identificar possíveis doenças bucais causadas pelo cigarro eletrônico; enumerar os cuidados necessários que o jovem deve ter com a boca ao fazer uso do vape diariamente; conscientizar sobre as possíveis causas que o uso frequente do vape pode causar na cavidade oral; apresentar alguns métodos que podem ser utilizados pelos cirurgiões dentistas ao comunicar o paciente sobre os problemas que podem ser gerados ao utilizar o cigarro eletrônico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ORIGEM DOS CIGARROS ELETRÔNICOS

Os cigarros eletrônicos surgiram há duas décadas com objetivo de substituir os cigarros convencionais e reduzir os riscos para os fumantes. De acordo com Torres ⁶ o primeiro cigarro eletrônico foi desenvolvido em 1963 na Pensilvânia, por Herbert Gilbete, mas não chegou a ser comercializado. Porém, em 2003, o farmacêutico chinês Hon Lik, fumante desde jovem, tinha como propósito parar de fumar cigarro convencional, então desenvolveu uma nova fórmula, acreditando que era menos prejudicial à saúde ⁶.

Segundo Vargas et al ¹¹ os vapes são dispositivos portáteis que funcionam por meio de baterias que aquecem os líquidos inseridos transformando-os em aerossóis, constituídos de diversos sabores artificiais como doces, frutas e mentol podendo ou não ter nicotina.

Já para Barradas ¹² esses dispositivos por serem menos prejudiciais que os cigarros convencionais e por oferecerem aromas e sabores diferentes têm se disseminado facilmente na sociedade, entre jovens e adultos. Também conhecido como vape, vaper, pod, e- cigarette pen-drive, foi introduzido no mercado como uma possível terapêutica na cessação do tabagismo e alternativa para reduzir os danos à saúde, além disso, ele vem sendo utilizado como método recreativo ¹².

No Brasil, desde agosto de 2009, a venda, importação e publicidade de qualquer dispositivo ou acessório eletrônico, como os CE, são proibidos, de acordo com a resolução nº 46, publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O uso em si é legal, sendo censurado em locais e transportes públicos, mas sua venda é ilegal. Essa proibição é burlada pela comercialização online” ⁸.

É um tipo de produto destinado a entregar a nicotina, provinda da folha do tabaco, na forma de aerossol, sendo alguns comercializados também sem nicotina. Segundo alguns autores, a nicotina dos DEF passa por um processo de remoção de impurezas e de outras substâncias químicas presentes nas folhas de tabaco, o que significa teoricamente uma forma mais limpa de nicotina, entretanto, na prática, a maioria dos produtos disponíveis atualmente no mercado não possuem um padrão de controle ³.

O cigarro eletrônico possui três componentes principais, que são: uma bateria, um atomizador e um cartucho contendo nicotina (figura 1), porém em alguns lugares ele é comercializado sem nicotina. O CE ainda possui na ponta um indicador luminoso que acende quando o usuário faz uso do aparelho, além de apresentar a forma de uma caneta ou um pen drive e o cartucho varia de acordo com a marca comercial. Ao aspirar o dispositivo, um sensor detecta o fluxo de ar e aquece o líquido do cartucho, causando a evaporação. Substâncias potencialmente danosas podem ser identificadas nesses cartuchos de nicotina, tais como: formaldeído, acetaldeído, acroleína, compostos orgânicos voláteis, metais pesados e nitrosaminas derivadas do tabaco ¹⁷.

Atualmente os CE estão na terceira geração de criação. Na primeira ele era composto por produtos descartáveis não recarregáveis, como formato semelhante ao cigarro convencional, porém acendia uma luz de *led* que simulava a brasa do cigarro durante a tragada. Na segunda, os CEs apresentavam uma bateria recarregável, com cartuchos que podiam ser substituídos por outros pré-cheios de nicotina líquida e eram semelhantes a canetas. Já na terceira e última geração os cigarros eletrônicos apresentam um reservatório ou tanque para ser preenchido com nicotina e também outras drogas. Eles podem ser facilmente recarregáveis e podem ser facilmente manipuláveis para a emissão de uma maior quantidade de vapor .

2.2 CIGARRO CONVENCIONAL X CIGARRO ELETRÔNICO

De acordo com Menezes et al ⁸ os cigarros eletrônicos são considerados menos perigosos que os convencionais, já que eles não possuem as mesmas substâncias. Porém, os CEs não deixam de afetar a saúde dos fumantes pois o vapor gerado apresenta produtos tóxicos, como a nicotina, chumbo e agentes cancerígenos, mesmo sendo em menor quantidade em relação à fumaça do cigarro convencional.

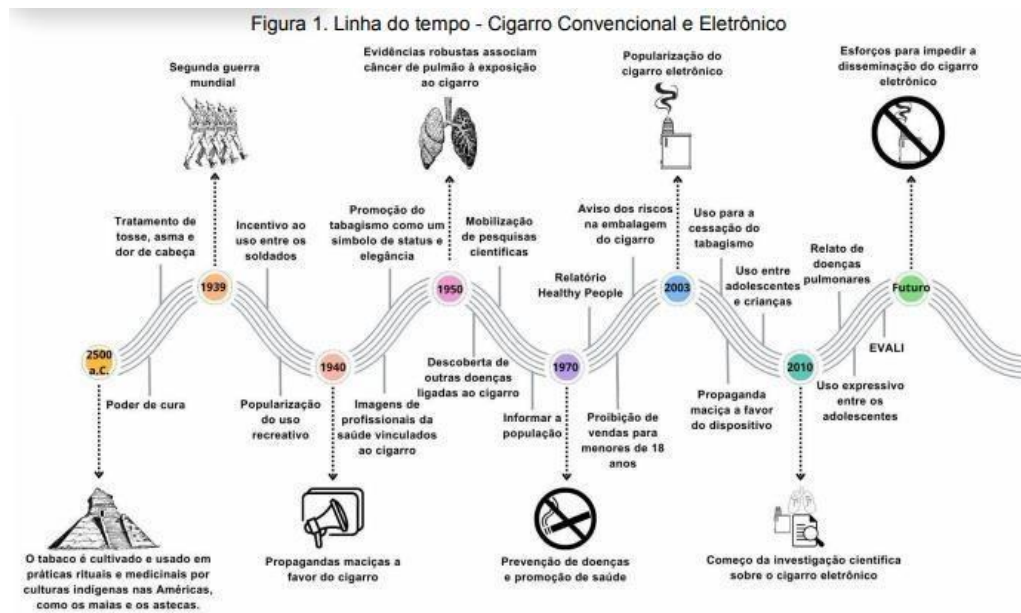
A vaporização do cigarro eletrônico não resultou em alterações nos níveis de CO e mostrou uma redução no desejo de fumar em 26% após um período de abstinência. O cigarro eletrônico teve um resultado mais demorado em comparação com o cigarro convencional e o tabaco aquecido em relação aos sintomas de abstinência²¹.

Assim, sugeriu-se que a entrega de nicotina no sangue pode ser mais lenta ao utilizar um cigarro eletrônico quando comparada com os outros dispositivos²¹.

Um fator positivo para os dispositivos eletrônicos é de que eles não funcionam à base de combustão, ou seja, o funcionamento não leva à formação de fumaça, o que não expõe o usuário ao monóxido de carbono, que é um dos produtos tóxicos encontrado no cigarro convencional. Porém, vale ressaltar, que ele apresenta outras substâncias tóxicas ao usuário, como a nicotina, que é considerada grande causadora de dependência química, e apresenta grande quantidade de partículas inaladas pelo seu aerossol²².

Os cigarros eletrônicos surgiram com a ideia de ser mais seguro que os cigarros convencionais por apresentarem sabores e concentração menor de produtos nocivos na combustão, porém já foi analisado que é uma informação equivocada, já que apresenta outros compostos tóxicos. A maioria dos usuários desses dispositivos são fumantes ou ex fumantes de cigarro convencional e alguns até fazem uso dos dois ao mesmo tempo, porém outro motivo comum para pessoas começarem a utilizar os CE é a ideia de parar de fumar o cigarro convencional e de utilizar um produto mais saudável²³.

De acordo com Takahashi et al é preciso conhecer e destacar os principais eventos da história global do tabagismo para que as pessoas possam entender os conceitos principais do estudo e evidenciar a relação do consumo de tabaco e produtos relacionados, além de conhecer a necessidade de manter a contínua vigilância e regulação por parte das autoridades de saúde pública para lidar com os desafios apresentados pelo mercado.



Fonte: Takahashiet al, 2024

Essa ferramenta visual destaca a interconexão entre os termos e conceitos mais relevantes da pesquisa, ilustrando a evolução histórica do tabagismo e o ciclo que se desenvolve ao mostrar a transição do tabagismo convencional de benéfico para prejudicial, de forma similar ao que está ocorrendo atualmente com sua versão eletrônica ²⁴.

2.3 RISCOS PARA A CAVIDADE ORAL

De acordo com Torres ⁶ os cigarros eletrônicos contribuem significativamente nos distúrbios da saúde bucal, que é uma questão que preocupa ainda mais pois esses dispositivos são vistos como alternativas para os usuários de cigarros convencionais. O autor ainda afirma que doenças periodontais, cáries e infecções bucais são doenças que podem ser provocadas pelos cigarros eletrônicos e pelos convencionais, podendo afetar a cavidade bucal a longo prazo, bem como anatomia dental, além da funcionalidade e estética do dente.

O câncer de cavidade oral é uma patologia maligna que está ampliando sua incidência no Brasil e no mundo, sendo calculado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) que nos próximos anos haverá aproximadamente 15.510 novos casos a cada ano até 2022. Por certo, sabe-se que os principais fatores de risco são o tabagismo e etilismo, ambas práticas prejudiciais presentes em larga escala na sociedade brasileira. Além disso, grande parte dos diagnósticos é realizada tardiamente devido ao despreparo dos cirurgiões dentistas, comprometendo assim a saúde de diversos pacientes” 9.

Além de poder apresentar consequências cardiovasculares, fumantes de cigarro eletrônico (CE), em decorrência do teor de nicotina (varia entre 14,8 a 82,2mg/mL), podem aparecer com lesões traumáticas e, em alguns casos, hematoma no lábio, comprometendo a saúde bucal. Nesse caso, pode originar lesões na mucosa oral, como problemas de doença periodontal 8.

Segundo Souza et al 18 um dos problemas causados pelo uso dos CEs é o surgimento da periodontite em certos pacientes. Essa doença é multifatorial e leva à inflamação no qual as bactérias e seus produtos são os maiores responsáveis pela destruição do tecido periodontal, gerando destruição dos tecidos de suporte dos dentes. Além disso a periodontite é classificada como uma das doenças mais comuns no mundo.

Em consequência da exposição aos produtos tóxicos do cigarro muitas doenças bucais surgem como cânceres orais, doenças periodontais, recessões gengivais, perda prematura de dentes, manchas dentárias, cicatrização oral, além de maior perda óssea, bolsas mais profundas, maior desenvolvimento de lesões na região de furca, além de um impacto negativo na cirurgia de instalação de implantes 19.

Outro ponto é que o uso excessivo dos cigarros eletrônicos implica de forma negativa na estética e anatomia dental, gerando dentes rachados, descoloração do esmalte, alteração na luminosidade e translucidez deste, dor, sensibilidade e presença de abscesso 20.

2.4 FAIXA ETÁRIA QUE MAIS FAZ USO DO VAPE

As maiores prevalências de uso de cigarro eletrônico (diário ou ocasional) foram encontradas entre adultos do sexo masculino, entre adultos jovens de 18 a 24 anos e entre aqueles com 12 e mais anos de estudo em todos os anos analisados. Não foi observado aumento nas prevalências de uso diário e ocasional de cigarro eletrônico entre adultos de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos, no período analisado e, sim, redução. Em 2019, a prevalência de adultos de 18 a 24 que faziam uso diário ou ocasional de cigarros eletrônicos foi de 7,4%. Já em 2023 o percentual de uso observado nessa faixa etária foi de 6,1% ¹⁴.

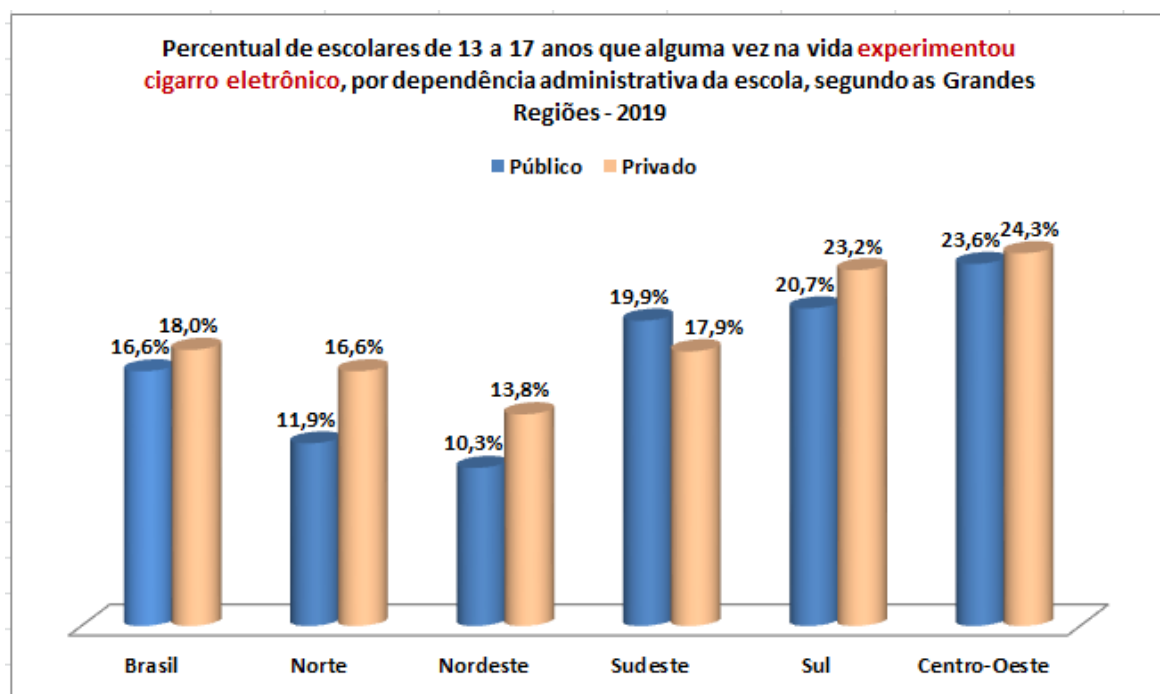
De acordo com Souza et al ¹⁸ os cigarros eletrônicos têm se disseminado na população cada vez mais rápido, principalmente entre os jovens devido à propagandas e comercialização online. Numa pesquisa realizada em 2019, nos EUA, cerca de 4 milhões de jovens faziam uso dos CEs, principalmente os que ainda frequentava a escola. Nesse mesmo ano, no Brasil, o número de jovens fumantes do CE era de cerca de um milhão, sendo que 70% tinham entre 15 e 24 anos. A procura dos adolescentes por este produto pode se dar por fatores como a busca de novas experiências e exposição ao risco, incentivo de amigos, pressão comercial das indústrias além de mostrar que eles estão em outra fase da vida e com mais maturidade.

Passaram a ser consumidos por fumantes junto com os cigarros tradicionais e, de forma ainda mais grave, passaram a representar uma porta de entrada para o tabagismo para jovens seduzidos por sua modernidade e particularidades". Dessa forma, apesar de representar a queda do tabagismo em alguns casos, os cigarros eletrônicos têm sua eficácia questionada, além do risco de levar ao fumo tradicional e não terem parâmetros de segurança atestados" ¹².

A cada dia que passa cresce mais o número de jovens aderindo ao fumo, enquanto o número de adultos mantém uma estabilidade. Com a criação do cigarro eletrônico, o Brasil segue em constante crescimento de jovens aderindo cada vez mais a esse dispositivo pois, para muitos deles, são inofensivos à saúde além de ser um produto atrativo, aceito em festas e não deixar mal hálito e apresentar odor agradável ²².

Segundo Menezes et al ⁸ a nicotina, presente nos cigarros eletrônicos, pode prejudicar o desenvolvimento dos fetos e afetar a aprendizagem, concentração e humor dos jovens, além disso ela pode aumentar a dependência por medicamentos.

Sobre experimentar o cigarro eletrônico, os maiores percentuais foram observados entre os escolares de 13 a 17 anos, da rede privada de ensino em todas as Grandes Regiões do Brasil. Pesquisa realizada em 2019, pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar.



Fonte: gov.br/inca

2.5 DESAFIOS E CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Brasileiras para a Graduação em Odontologia ¹³, os estudantes devem ser capazes de desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo (Ministério da Educação, 2002). Isso significa que os estudantes e profissionais de odontologia devem possuir conhecimentos sobre os efeitos do cigarro eletrônico e elaborar medidas e estratégias educativas sobre os riscos desses dispositivos na saúde geral e bucal, a fim de diminuir ou cessar o uso.

Em 1999, foi criada a Anvisa, vinculada ao Ministério da Saúde e parte integrante do SUS, com a incumbência de regular os produtos e serviços que possam afetar a saúde da população brasileira, entre eles, qualquer produto fumígeno derivado ou não do tabaco” ¹⁵.

Para Filho et al ²² é preciso implantar uma normatização para o uso de cigarros eletrônicos, além de criar medidas semelhantes às usadas pelo programa do Governo para o combate do tabagismo no Brasil, já que há escassez de uma regulamentação adequada no que envolve o controle de qualidade desses dispositivos. Apesar do cigarro eletrônico apresentar vantagens em relação ao tabagismo convencional, a utilização desses aparelhos ainda não é bem descrita na literatura, o que acaba impossibilitando uma análise mais aprofundada sobre os malefícios e tratamentos adequados para os fumantes.

Criar campanhas de prevenção da doença periodontal em pacientes fumantes é necessário, mas é preciso apresentar o método preventivo e as consequências do fumo prolongado, além de dificultar o tratamento. Desse modo, vale ressaltar a importância do cirurgião dentista no processo de informar e orientar o paciente fumante sobre os riscos e prejuízos no tecido periodontal ²³.

De acordo com a Agência Senado ²⁵ existe a necessidade de esclarecimento sobre os riscos dos cigarros eletrônicos, especialmente para os jovens. As campanhas de conscientização do tabaco já existem e acontecem no Dia Nacional do Combate ao Fumo, celebrado no dia 29 de agosto. Em 2024, por exemplo, o Ministério da Saúde a campanha com o tema “Tabagismo: os danos para a gestante e para o bebê”.



Campanhas de combate ao fumo: preocupação com gestantes, crianças e adolescentes Reprodução

Fonte: 12.senado.leg.br

Em 1987, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o Dia Mundial sem tabaco, celebrado no dia 31 de maio. Na campanha deste ano, a OMS deu ênfase aos riscos do consumo de cigarros eletrônicos pelos jovens. E a entidade faz um alerta: atualmente, cerca de 37 milhões de jovens entre 13 e 15 anos consomem alguma forma de tabaco”

25.

3. DISCUSSÃO

O impacto à saúde periodontal relacionado ao uso do cigarro eletrônico se torna um questionamento, já que há poucas pesquisas sobre a capacidade nociva destes dispositivos aos tecidos periodontais. Em um estudo, Jeong et al identificaram 15 doenças periodontais em 34,7% dos usuários de cigarros eletrônicos, tendo esse mesmo estudo concluído que o risco de doenças periodontais, o uso de cigarros eletrônicos e tradicionais é significativo, não podendo ser negligenciado”¹⁹.

Segundo Silva et al ²⁰ estudos relacionados aos impactos do cigarro eletrônico sobre a saúde bucal estão crescendo a cada dia, porém estão apenas no início e é de suma importância discussões acerca do assunto, levando em consideração a responsabilidade do cirurgião dentista nas orientações de cuidados e prevenção quanto ao uso do cigarro eletrônico e seus impactos na cavidade oral.

Atuar na prevenção da doença periodontal em pacientes fumantes é de suma importância, mas vale levar em consideração que o melhor método para evitar a doença seria parar de fumar, já que o fumo influencia o aparecimento da doença periodontal, bem como pode dificultar o seu tratamento. É preciso que o cirurgião dentista esteja preparado para identificar as possíveis causas da doença e esteja preparado para orientar o paciente quanto aos riscos ⁵.

Apesar dos estudos feitos até hoje apresentarem evidências consistentes que os cigarros eletrônicos causam danos na saúde dos usuários, existem dados limitados sobre o uso prolongado destes dispositivos. Esta é uma lacuna de conhecimento que precisa ser difundida, pois é preciso compreender o impacto e as consequências dos vapes para implementar políticas de saúde pública e regulamentar os cigarros eletrônicos, bem como preparar profissionais para orientar seus pacientes ²¹.

Para Torres ⁶ é preciso pesquisas mais consistentes sobre o assunto para propagar informações reais, mais verdadeiras, além disso as pessoas precisam criar o hábito de pesquisar sobre o uso de tecnologias, bem como a respeito daquilo que irão usar. Para isso, é preciso ter essas informações nos cursos de graduações da área de saúde, como o objetivo de formar profissionais bem informados para poder propagar informações consistentes para a população.

O CE pode ser sugerido justamente como uma forma de diminuir os danos à saúde causados pelo tabagismo convencionado. Todavia, segundo Farsalinos et al (2013), ainda está muito prematuro para se estabelecer se a substituição do CC pelo CE, de fato, proporciona uma melhor saúde/ qualidade de vida em longo prazo para os indivíduos” ⁸. Ainda o mesmo autor, é visível a importância da divulgação de informações de saúde pública para influenciar positivamente o comportamento e as atitudes de pessoas que fumam.

4. CONCLUSÃO

Portanto, foi possível observar que o cigarro eletrônico ganhou mais visibilidade nos últimos anos e que os jovens têm aderido a este tipo de fumo para substituir o cigarro convencional acreditando que ele é mais saudável e que não faz mal à saúde. Além disso, é notório que os estudos relacionados a este tema têm crescido, justamente para entender as consequências que o vape traz para a cavidade bucal.

A maior parte dos estudos que avaliaram o crescimento do cigarro eletrônico no mundo e consequentemente seu impacto no tecido periodontal apresenta os fatores de risco, compara com o uso dos cigarros convencionais e apresenta possíveis vantagens do processo de substituição de fumo.

Sendo assim, muito tem se discutido nos Congressos de Odontologia e áreas de saúde em geral sobre este novo vício surgido na sociedade. Os profissionais têm buscado soluções para trabalhar a comunicação e uma forma de levar conhecimento para os pacientes em geral, tanto para os usuários quanto para os seus familiares e para os seus amigos.

A periodontite é uma doença que causa a perda dentária, o que leva muitos pacientes a passarem por processos de cirurgia para realizar a exodontia dos dentes e realizar, em muitos casos, o implante dentário. Nesse caso, o cirurgião dentista deve saber conduzir a comunicação e explicar os possíveis motivos que levaram este paciente a esta condição. Logo, este profissional deve estar capacitado a entender o assunto e explicar suas causas.

Por fim, diante do que foi estudado e analisado, muitos profissionais da área de saúde e estudantes acreditam que se faz necessário investir em mais estudos sobre o tema, criar maiores debates sobre o cigarro eletrônico, levar mais informações para a população e incentivar a realizarem pesquisas mais aprofundadas do que foi abordado aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guerreiro EDS. Efeitos do cigarro eletrônico sobre a saúde bucal: uma revisão de literatura [monografia]. Brasília: Universidade de Brasília; 2017.
2. Ardenghi DM, Tzupa K, Rumpel L, Hoover J, Grazziotin-Soares R. Cigarro eletrônico: conhecimento e hábito de uso entre pacientes odontológicos. *Rev ABENO*. 2019;19(4):102 – 12.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Prevalência do tabagismo no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; 2025.
4. Cabral AR, et al. Os impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. *Diversitas J*. 2022;7(1):277–89.
5. Medeiros GVP, Dias KSPA. A influência do tabagismo na doença periodontal: uma revisão de literatura. *Rev Multidiscip Psicol*. 2018;12(40):470–9.
6. Torres R. O impacto do cigarro eletrônico na saúde bucal: revisão de literatura. *Rev Biociência*. 2021;27(2):8–18.
7. Müller CS, Campagnoli CP. Manifestações clínicas provocadas pelo uso do cigarro eletrônico. 2023. TCC. Centro Universitário Salesiano.
8. Lima Menezes I, et al. Cigarro eletrônico: mocinho ou vilão. *Rev Estomatol Herediana*. 2021;31(1):28–36.
9. Lima NF, Damasceno JS, Yamashita RK. Abordagem odontológica ao câncer bucal: valor do conhecimento para prevenção e diagnóstico precoce desta patologia - uma revisão de literatura. *Fluxo Contínuo*. 2022;36(2):604–17.
10. Ribeiro MAA, de Lima Santos FA, Faustino J, Gonçalves LAC, Rocha VFB. O tratamento da doença periodontal e a influência do tabaco nas suas diversas formas de utilização [Internet]. 2021 [citado 2025 mai 17]. Disponível em: <http://revista.cromg.org.br/index.php/rcromg/article/view/207>
11. Vargas LS, de Araújo DLM, Noronha LC, Carvalho LAA, Mota MFQ, Alvarenga FP, et al. Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. *Rev Eletr Acervo Científ*. 2021;30:e8135. doi:10.25248/reac.e8135.2021
12. Barradas ADSMS, Soares TO, Marinho AB, dos Santos RGS, da Silva LIA. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. *Glob Clin Res J*. 2021;1(1):e8. doi:10.5935/2763 - 8847.20210008
13. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002. Brasília: Diário Oficial da União; 2002.

14. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF). Rio de Janeiro: INCA; 2025.
15. Carvalho, A. D. M. (2016) Cigarros Eletrônicos: O que Sabemos? Estudo sobre a Composição do Vapor e Danos à Saúde, o Papel na Redução de Danos e no Tratamento da Dependência de Nicotina. Cigarros eletrônicos_miolo.indd (inca.gov.br).
16. . BRASIL. Lei nº 9.782, de 26 de Janeiro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 jan. 1999. Seção 1.
17. Knorst MM, Benedetto IG, Hoffmeister MC, Gazzana MB. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21? J Bras Pneumol. 2014;40(5):564–573. doi:10.1590/S1806-37132014000500013.
18. Souza JTP. A influência do uso de cigarro eletrônico no desenvolvimento de periodontite em jovens. Research, Society and Development. 2023;12(11):e98121143798.
19. Santos IM, Bezerra MDD, Veras ESL. Efeitos do cigarro eletrônico nos tecidos periodontais. Research, Society and Development. 2023;12(11):e98121143798.
20. Silva [Nome completo]. Efeitos do uso de cigarros eletrônicos na saúde bucal: revisão de literatura. Research, Society and Development. 2022;11(13):e35539.
21. Rotta [Nome completo]. Os efeitos do uso do cigarro eletrônico na saúde dos usuários: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2023;12(11):e45359.
22. [Filho, Nome completo]. Cigarro eletrônico: malefícios e comparação com o tabagismo convencional. Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(1):33588.
23. Souza JTP. A influência do uso de cigarro eletrônico no desenvolvimento de periodontite em jovens. Research, Society and Development. 2023;12(11):e98121143798.
24. Takahashi RF, Silva M, Oliveira J, Souza AC. A evolução do tabagismo. Curitiba. 2024;21(5):1–18. [16:45, 10/06/2025]
25. Agência Senado. Cigarros eletrônicos: regulamentação divide indústria, entidades de saúde e senadores. 2024 ago 30. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias>